



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 5

Atena
Editora

Ano 2019



Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

5

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 5 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 5)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-306-4

DOI 10.22533/at.ed.064190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 5” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CONSIDERAÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE DO PEDAGOGO: AÇÕES ARTICULADAS AO PIBID PEDAGOGIA-UEL	
Viviane Aparecida Bernardes de Arruda Ana Claudia Fernandes Lopes Emily Francisco Leandro Anilde Tombolato Tavares da Silva Marta Silene Ferreira Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903041	
CAPÍTULO 2	10
CONSIDERAÇÕES SOBRE RELEVÂNCIA AVALIATIVA E REFORMA NA EDUCAÇÃO A PARTIR DO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO	
Thiago Soares de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903042	
CAPÍTULO 3	21
CONSTRUÇÃO DA DOCENCIA DESAFIOS E OPORTUNIDADES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SÃO LUÍS - MARANHÃO	
Tyciana Vasconcelos Batalha Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.0641903043	
CAPÍTULO 4	30
CONTEXTUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA MODALIDADE EJA NA E.E.E.F.M. JOÃO CAETANO NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB	
Pedro Nogueira da Silva Neto Polyana de Brito Januário Hevelyne Figueiredo Pereira Adrielen Moraes Corti Marluce Pereira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.0641903044	
CAPÍTULO 5	36
CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO	
Nathalia da Silva Santos Clarissa Maria Dubeux Lopes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0641903045	
CAPÍTULO 6	43
CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL POLANYI PARA A EDUCAÇÃO	
Silmara Maria de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0641903046	

CAPÍTULO 7	54
CORRELAÇÃO DE DESPESAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS COMO INDICADORA DE MODELOS DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Altieres Frances Silva Marcio Colombo Fenille	
DOI 10.22533/at.ed.0641903047	
CAPÍTULO 8	75
CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA TRANSDISCIPLINAR DA ESCOLA CLASSE CÓRREGO DO MEIO	
Lívia dos Reis Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.0641903048	
CAPÍTULO 9	88
CORTESIA VERBAL E DIÁLOGO NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNOS: ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM CLIMA RELACIONAL SIGNIFICATIVO PARA A APRENDIZAGEM	
Giovanna Wrubel João Arthur de Araújo Thyanne Lima da Silva Aluma Drieli Fatareli	
DOI 10.22533/at.ed.0641903049	
CAPÍTULO 10	100
CROMOSSOMOS RECICLADOS E CONSTRUCT 2: UMA PROPOSTA ARTICULADA E INTERATIVA PARA A APRENDIZAGEM DE CONCEITOS BÁSICOS DE GENÉTICA	
Walter Barbosa Ferreira Darlene Camati Persuhn	
DOI 10.22533/at.ed.06419030410	
CAPÍTULO 11	108
CULTIVO DE PLANTAS NAS ESCOLAS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Danielle Feijó de Moura Dayane de Melo Barros Marllyn Marques da Silva Silvio Assis de Oliveira Ferreira Márcia Maria da Silva Claudinelly Yara Braz dos Santos Maurília Palmeira da Costa Maria das Graças Rodrigues da Silva Tamiris Alves Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030411	
CAPÍTULO 12	113
CULTURA E FORMAÇÃO HUMANA NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS - POSSIBILIDADES E DESAFIOS DE UM GRUPO DE ESTUDOS	
Adriano Aparecido Cerqueira Ingrid Selegrin Keitelin Monique Teixeira Sergio Henrique Gerelus	
DOI 10.22533/at.ed.06419030412	

CAPÍTULO 13	123
CURRÍCULO E SEUS PRESSUPOSTOS: ANÁLISE DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL	
Mônica Angélica Barbosa de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.06419030413	
CAPÍTULO 14	133
CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES NA MODALIDADE EAD: O TRABALHO DO CEAD DO IFFAR <i>CAMPUS</i> SANTA ROSA E DOS POLOS EAD	
Franciele Meinerz Forigo Graciele Hilda Welter Morgani Mumbach	
DOI 10.22533/at.ed.06419030414	
CAPÍTULO 15	143
DA FÍSICA À PRÁTICA EM CONJUNTO MUSICAL: PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES ENTRE O ENSINO DA ACÚSTICA E A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EJA	
Renan Luís Balzan Elisa da Silva e Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.06419030415	
CAPÍTULO 16	155
DA PRÁTICA AO RESULTADO: A AVALIAÇÃO COMO PROCESSO DE APRENDIZAGEM A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR	
Sílvio César Lopes Silva Cássia de Sousa Silva Nunes José Robson Nunes Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.06419030416	
CAPÍTULO 17	164
DE PROFESSORAS A DIRETORAS: FORMAÇÃO DOCENTE E CULTURA ESCOLAR NOS ANOS 1910 A 1933	
Mariane Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06419030417	
CAPÍTULO 18	177
DEFICIÊNCIA VISUAL: A INCLUSÃO DO ATENDIMENTO NA ESCOLA REGULAR DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DOS ALUNOS	
Adávia Fernanda Correa Dias da Silva Simone Ferreira Conforto Geísa Pinto Pereira Iransy Gomes Barros	
DOI 10.22533/at.ed.06419030418	
CAPÍTULO 19	189
DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO ENSINO SUPERIOR	
Cleoneide Moura Nascimento Sônia Ronilda de Sales Dutra Faruk Maracajá Napy Charara	
DOI 10.22533/at.ed.06419030419	

CAPÍTULO 20	200
DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA FACILITADORA PARA OTIMIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE CROMOSSOMOS	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.06419030420	
CAPÍTULO 21	207
DESENVOLVIMENTO DE UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO NO FORMATO DE APLICATIVO MÓVEL E SUA UTILIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE BOTÂNICA SISTEMÁTICA	
Joilson Viana Alves	
DOI 10.22533/at.ed.06419030421	
CAPÍTULO 22	213
DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO DE OBJETOS PEDAGÓGICOS PARA SUPORTE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Saul Eliahú Mizrahi	
Gil Fernandes da Cunha Brito	
Janete Rocha Cícero	
Gabriel Schonwandt Mendes Ferreira	
Felipe Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.06419030422	
CAPÍTULO 23	224
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO POSSIBILITAR A MUDANÇA EDUCACIONAL?	
Letícia dos Santos Carvalho	
Thays Suelen de Moraes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.06419030423	
CAPÍTULO 24	234
<i>DESIGN FOR ASSISTIVE TECHNOLOGY</i> APLICADO NO ESTUDO DE CASO DE ESTRUTURAÇÃO DE AMBIENTE COM ACESSIBILIDADE	
Maria Lucia Miyake Okumura	
Osiris Canciglieri Junior	
DOI 10.22533/at.ed.06419030424	
CAPÍTULO 25	247
DEVELOPMENT AND APPLICATION OF PEDAGOGICAL TOOL FOR OPTIMIZATION OF KNOWLEDGE ABOUT PHYSIOPATHOLOGIES INVOLVING ENERGY METABOLISM	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
Marcos Vinícios Ferreira de Sá	
Danylo Manoel do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.06419030425	

CAPÍTULO 26	257
DEZ ANOS DO SAEPE: O QUE DIZEM OS RESULTADOS EM RELAÇÃO AO DESEMPENHO, EM MATEMÁTICA, DOS ALUNOS DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ MARIANO?	
Tiago Lopes de Araújo Lucas Lopes de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.06419030426	
CAPÍTULO 27	268
DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR	
Maria Robevânia das Virgens Luis Antonio Ayala Silvera	
DOI 10.22533/at.ed.06419030427	
CAPÍTULO 28	280
DISCIPLINA DE GAME-BASED LEARNING NO MESTRADO EM ENSINO NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE	
Gabriela Eyng Possolli Patricia Maria Forte Rauli	
DOI 10.22533/at.ed.06419030428	
CAPÍTULO 29	299
DISCUTINDO A CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNESP BAURU	
Ana Beatriz Momesso Franco Thaís Cristina Rodrigues Tezani	
DOI 10.22533/at.ed.06419030429	
CAPÍTULO 30	311
DISTINÇÃO ENTRE A GEOMETRIA PLANA E A GEOMETRIA ESPACIAL ATRAVÉS DE ATIVIDADES BASEADAS EM SITUAÇÕES DO COTIDIANO DO ALUNO	
José Edivam Braz Santana	
DOI 10.22533/at.ed.06419030430	
CAPÍTULO 31	320
DIVERSIDADE DE GÊNERO E EDUCAÇÃO SEXUAL: DESVELANDO OS EFEITOS DE SENTIDO EM DOCUMENTOS OFICIAIS	
Demóstenes Dantas Vieira Antônio Soares Júnior da Silva Efraim de Alcântara Matos	
DOI 10.22533/at.ed.06419030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	330

DIFICULDADE NA LEITURA E NA ESCRITA: INTERVENÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E PSICOMOTOR

Maria Robevânia das Virgens

Universidad San Lorenzo (UNISAL)

Recife – Pernambuco

Luis Antonio Ayala Silvera

Universidad San Lorenzo (UNISAL)

Assunção – Paraguay

RESUMO: Segundo Ferdinand de Saussure, os Linguístas juntam-se aos Psicólogos para estudar os processos da mente (linguagens), resultando na Psicolinguística. No entanto, surgem os estudos do cognitivo e do psicomotor. Desarte, estudiosos como Piaget, Vygotsky, Levisky e outros consideram que o lúdico vai além da simples brincadeira. Por isso, o objetivo geral desponta-se da importância da intervenção através de atividades lúdicas para estudantes com dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita, como por exemplo: Disgrafia, Disortografia, Dislexia, Déficit de Atenção. Quanto aos objetivos específicos, focou-se na inserção de atividades lúdicas específicas, desenvolvendo habilidades do ato de ler e escrever, utilizando estratégias pedagógicas de intervenção para tal aquisição. Metodologia: Elaborou-se um minimanual lúdico, contendo dicas e sugestões, para mediar tais distúrbios e dificuldades dos educandos de 07 a 09 anos. Nesta pesquisa os resultados foram positivos para autoestima, concentração

e desenvolvimento de habilidades para a leitura e a escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Escrita, Intervenção.

ABSTRACT: According to Ferdinand de Saussure, Linguists join Psychologists to study the processes of mind (languages), resulting in Psycholinguistics. However, cognitive and psychomotor studies emerge. Outstanding, scholars such as Piaget, Vygotsky, Levisky and others consider that the playful goes beyond the simple joke. Therefore, the general objective emerges from the importance of intervention through play activities for students with learning difficulties in reading and writing, such as: Dysgraphia, Dystortography, Dyslexia, Attention Deficit. As for the specific objectives, it focused on the insertion of specific play activities, developing reading and writing skills, using pedagogical intervention strategies for such acquisition. Methodology: A mini manual ludic, containing tips and suggestions, was prepared to mediate such disorders and difficulties of students from 7 to 9 years. In this research the results were positive for self-esteem, concentration and development of reading and writing skills.

KEYWORDS: Reading, Writing, Intervention.

1 | INTRODUÇÃO

Um dos aspectos relevantes desse trabalho foi o registro das dificuldades em leitura e/ou em escrita nas crianças de 07 a 10 anos, no Ensino Fundamental de uma escola municipal, da periferia da cidade do Recife que por questão ética o nome da escola não será divulgado, onde professores desenvolvem seu trabalho de alfabetização, nas salas de aulas do ensino regular, para crianças com dificuldade ou distúrbio de aprendizagem na leitura e/ou na escrita, mesmo não sendo, na maioria das vezes, tais docentes, especialistas para diagnosticar quaisquer distúrbios ou dificuldade de aprendizagem.

Outro aspecto significativo nessa pesquisa foi a possibilidade do professor, em seu planejamento de aula, inserir um espaço para trabalhar atividade lúdica e diversificada que desenvolva várias habilidades necessárias para a desenvoltura da leitura e da escrita nesses estudantes.

Uma das consequências deste enfoque foi a possibilidade de elucidar ideias de atividades que envolvam a atenção da criança desenvolvendo suas potencialidades, e assim desmitificando rotulações negativas concebidas às crianças com dificuldade de aprendizagem.

A fase inicial dessa pesquisa se constituiu no esboço do tema e na configuração dos pontos críticos, que orienta a coleta dos dados e sua análise dos resultados.

Ao trabalhar com dificuldade de aprendizagem na leitura e/ou na escrita, procurou-se aliar os objetivos identificando quantas crianças dessa turma possuíam dificuldade na leitura e/ou na escrita; verificando quais as áreas na leitura e/ou escrita elas possuíam tais dificuldades e em quais aspectos houve superação da leitura e/ou escrita dessas crianças, ressaltando os procedimentos nas práticas didáticas, de forma natural e não como vias de regras, tanto para o professor como para o estudante.

A estruturação desse trabalho foi norteada com embasamentos de distintos teóricos como: Lefrève (1975); Piaget (1978); Ferreiro e Teberosky (1979), Freire (1982) e outros. Os quais apresentam procedimentos metodológicos fatíveis como indicadores especiais no tema de aprendizagem da leitura e da escrita. Além da descrição das funções e métodos sobre leitura e escrita, esses autores também abordam o processo de ensino-aprendizagem.

Na metade do século XX, aproximadamente 1950, Noam Chomsky baseando-se nos conceitos linguísticos de Ferdinand de Saussure, desenvolve vários estudos sobre o processo da linguagem na mente. Anos depois, os Linguistas juntam-se aos Psicólogos para estudar os processos da mente (linguagens) juntamente com o comportamento, gerando a hibridização das disciplinas resultando na Psicolinguística, que passa a ter estudos focados em como se reproduz e se compreende a linguagem. Pois, ao observarem esse processo mental surgem os estudos do cognitivo e psicomotor, para contribuir com as intervenções docentes.

Lefrève (1975, p.123) conceituou distúrbio de aprendizagem (DA), no Brasil, com

a definição de:

síndrome que se refere à criança de inteligência próxima à média, média ou superior à média, com problemas de aprendizagem[...] Que podem ser caracterizados por várias combinações por déficit na percepção, conceituação, linguagem, memória, atenção e na função motora.

A maioria dos professores nas escolas do Recife, no Brasil, segundo a definição de Lefrève, não consegue identificar alguns distúrbios de aprendizagens dos alunos, no âmbito da leitura e escrita, por exemplo: a Dislexia. Conforme Sandra Torresi (2012), professora de Neuropsicologia da Universidade de Morón na Argentina, eles não são obrigados a fazerem diagnósticos, pois dependem da avaliação de vários profissionais das áreas específicas, como por exemplo: psicopedagogo, fonoaudiólogo, psicolinguística, etc. Mas, isso não quer dizer que o professor de sala de aula não precise ou não possa identificar bem o que impede o desenvolvimento no aprendizado do aluno.

Esse trabalho consiste em Analisar em que aspecto o uso da cartilha ajuda os professores e as crianças de 07 a 10 anos da turma “A” (referência dada à turma, a qual a pesquisa foi desenvolvida), em uma Escola Municipal do Recife, a superarem suas dificuldades na leitura e/ou na escrita, além de despertar e aprimorar a percepção do professor (mesmo àqueles que não são psicomotriz, psicopedagogo ou psicolinguística) no que se refere às dificuldades e transtornos de aprendizagem do aluno.

Vários fatores sociais interferem no desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, afetando ainda mais fortemente os que têm distúrbios do tipo Dislexia, TDA (Transtornos Déficit de Atenção), TDAH (Transtornos Déficit de Atenção e Hiperatividade), Dislalia, e outros..

Essa pesquisa objetivou elaborar e oferecer para os estudantes, atividades lúdicas onde os mesmos se envolvam de forma prazerosa, e desenvolvam habilidades que potencializem ou ajudem a desenvolver a leitura e a escrita. Tais atividades, (contidas neste minimanual elaborado) tendem a melhorar a percepção do docente para a situação encontrada, mesmo sabendo que isso não os exime de encaminhá-los aos devidos profissionais especialista.

2 | METODOLOGIA

Distúrbio e dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita são os desafios mais recorrentes nas salas de aulas no Brasil, seja em escolas públicas, municipais ou privadas, a partir deste fato e da hipótese traçada para o desenvolvimento do presente estudo, que as atividades lúdicas diferenciadas ajudam a desenvolver e/ou potencializar habilidades necessárias para a leitura e escrita nos estudantes, realizamos uma triagem inicial para a identificação das fragilidades de cada estudante

na leitura e na escrita.

Desse modo, iniciou-se a investigação com uma sondagem (por meio de uma tabela, que segue abaixo, para registrar o nível de escrita e de leitura dos estudantes: pré-silábica; silábica; silábica alfabética ou alfabética).

Níveis de Alfabetização					
Nome do Aluno	Sondagem Inicial	1º bimestre	2º bimestre	3º bimestre	4º bimestre

Tabela 1: Nível de Alfabetização nos bimestres

Fonte: Dados da pesquisa

Legenda:

1-Pré-silábica

2-Silábica

3-Silábica Alfabética

4-Alfabética

*Cada número inserido no campo da tabela corresponde a um nível alfabético.

Após a triagem, deu-se início à série de estudos experimentais, para em seguida o professor realizar a intervenção com as novas atividades lúdicas escritas, na cartilha.

Para a efetivação do presente estudo foi realizada a pesquisa com o método misto (quali-quantitativo). A mesma tem características e aspectos tanto do tipo qualitativa como quantitativa, e também, análise de literatura, análise de conteúdo, pesquisa de campo/realidade. De acordo com Alvarenga (2010, p.11), o enfoque misto “[...] oferece a possibilidade de obter informações de maior profundidade e ao mesmo tempo maior amplitude do problema investigado”. Além de ser descritiva, com o objetivo de observar, analisar, registrar, e correlacionar fatos ou fenômenos (que são as variáveis) sem manipulá-los, e de ter conhecimento de diversas situações que fazem parte da vida política, social, econômica e ainda outros aspectos do comportamento humano, tanto isoladamente como de grupo. Assim sendo, esta investigação focou na finalidade de levantar e medir dados sobre o apoio que a cartilha pode oferecer aos professores e estudantes de 07 a 10 anos, com dificuldades na leitura e na escrita. A população designada para esta iniciação científica foi composta por estudantes do Ensino Fundamental - anos iniciais, de uma escola municipal do Recife. Esses estudantes têm faixa etária de 07 a 10 anos, cursando a mesma série/ano (2º ano), na mesma turma “A”, com a mesma professora. Acredita-se que neste grupo haja semelhança, no que se refere ao nível socioeconômico, uma vez que o público em geral desta escola reside na redondeza ou na adjacência da mesma.

Para realizar essa pesquisa foram tomados como base três instrumentos:

- 1) A montagem e elaboração das atividades da cartilha de apoio aos professores e estudantes, que contém as orientações para os docentes, mencionadas anteriormente, e as atividades para serem realizadas pelos estudantes.
- 2) Um questionário, cuja definição, segundo Marconi & Lakatos (1999, p.100) é “instrumento de coleta de dados constituído por uma série de perguntas, que devem ser respondidas por escrito”. O referido questionário foi composto por perguntas abertas e fechadas (semiaberto), nesse caso, ressalta-se que a entrevista que é “o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto” (Marconi & Lakatos, 1999, p.94) foi estruturada, pois foi aplicada diretamente com a professora da turma, e possibilitou o tratamento quantitativo dos dados, com objetivo de obter informações mais precisas.
- 3) A observação sistemática, com base nos critérios científicos que norteiam os fundamentos teóricos desta investigação, e planejada, com a realização das atividades da cartilha de apoio.

Após a entrevista com a professora ficou determinado que todos os estudantes participariam dos momentos propostos para a vivência das atividades da cartilha de apoio, mas somente seria considerado, para a investigação, o material daqueles que possuíam dificuldade ou distúrbio de aprendizagem na leitura e/ou na escrita. Assim foram selecionados, após a triagem, quatorze estudantes, da turma “A”, com dificuldade ou distúrbio de aprendizagem na leitura e/ou na escrita.

3 | RESULTADOS E DISCURSÕES

Buscou-se com a realização das atividades, possibilidades de compreender os fenômenos que apareceram na coleta. Assim sendo, aqui, serão mostrados alguns resultados das análises por meio das atividades lúdicas diferenciadas e vivenciadas pelos estudantes, para que se entenda a fragilidade ou desenvoltura de habilidades dos alunos. Destacamos maior importância para a análise das atividades lúdicas diferenciadas, realizadas pelos estudantes do grupo para a pesquisa da turma “A”. As gravações de áudio e vídeo não foram utilizadas nas análises, uma vez que não se fez necessário, pois os demais instrumentos foram suficientes para o que fora proposto por esta investigação. Ressalto, antes de tudo, que as observações apresentadas não são, de forma alguma, universais, pois grupos diferentes poderiam ter características diferentes, outrossim, que, cada indivíduo tem sua particularidade.

Perante as palavras de Vygotsky (1993), o aprendizado não pode ser determinista, pois o contexto não é igual para todos, já que em sua perspectiva o desenvolvimento humano parte do social para o individual, por meio de alguém mais experiente (o mediador/professor) que realizou o registro dos níveis de alfabetização da turma. Pois, faz-se necessário que o docente saiba em que nível de alfabetização o seu aluno

encontra-se, para buscar subsídios ou realizar novas intervenções.

Segundo as etapas de classificação da alfabetização de Ferreiro e Teberosky (1999), conforme solicitado, a docente aferiu o nível de alfabetização que os estudantes dessa turma se encontravam. Salienta-se que apenas foram documentadas as informações dos níveis de alfabetização daqueles alunos com dificuldade na leitura e na escrita, conforme apresentado no gráfico abaixo:

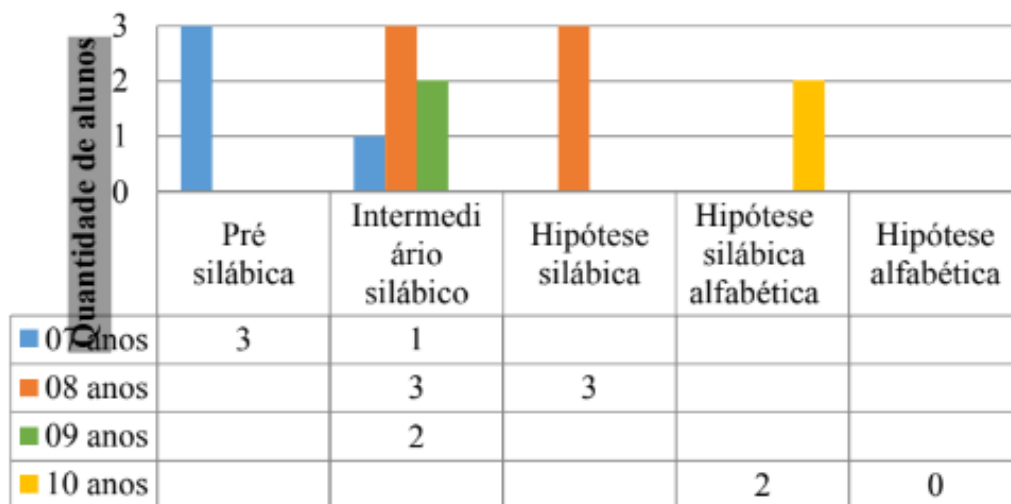


Gráfico 1: Níveis de alfabetização/idade

Fonte: Dados da pesquisa

No Brasil, a legislação conforme a lei 9.394/1996, que organiza a oferta de ensino diz que a criança deve ingressar aos 06 anos no 1º ano do Ensino Fundamental, e concluir esta etapa aos 14 anos. Considera-se o estudante em situação de distorção idade/ano quando a diferença entre a idade do estudante e a idade prevista para a série/ano for de dois anos ou mais. Conforme os dados mostrados no gráfico anterior e o que é estabelecido pela legislação brasileira supramencionada, nesta turma “A”, do 2º ano, encontra-se o seguinte percentual de estudantes com distorção idade/ano:

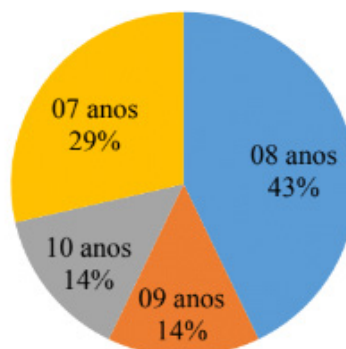


Gráfico 2: Estudantes/Idades

Fonte: Dados da pesquisa

Ou seja, 72% da turma “A” estão dentro do esperado, e 28% dos estudantes dessa

turma, conforme a legislação, já estão em distorção idade/ano. Ressalta-se, ainda, que o índice de distorção atinge seu auge, praticamente, no 6º ano. Esse fenômeno se dá por conta da demasia de aprovações no Ensino Fundamental menor (séries iniciais de 1º ao 4º ano). Isso significa que muitas vezes o aluno progride passando de ano, mas continua com dificuldade em leitura, escrita, interpretação textual e/ou nas operações matemáticas. Ressaltamos, ainda, que os alunos das escolas de rede municipal, neste estado, do 1º e 2º ano não podem ser retidos (reprovados).

Quando a criança tem o desenvolvimento psicomotor fragilizado, há grande possibilidade de ela apresentar problemas na escrita, na leitura, entre outros. Visto que, muitas habilidades estão presentes na leitura e na escrita, como: Movimentação dos olhos da esquerda para a direita, que são necessários para a escrita; Percepção auditiva; Domínio manual constituído, e noção de linearidade da disposição sucessiva das letras e palavras, e outras habilidades mais. Vejamos o gráfico abaixo, com a quantidade de alunos, por dificuldades em algumas habilidades motoras:

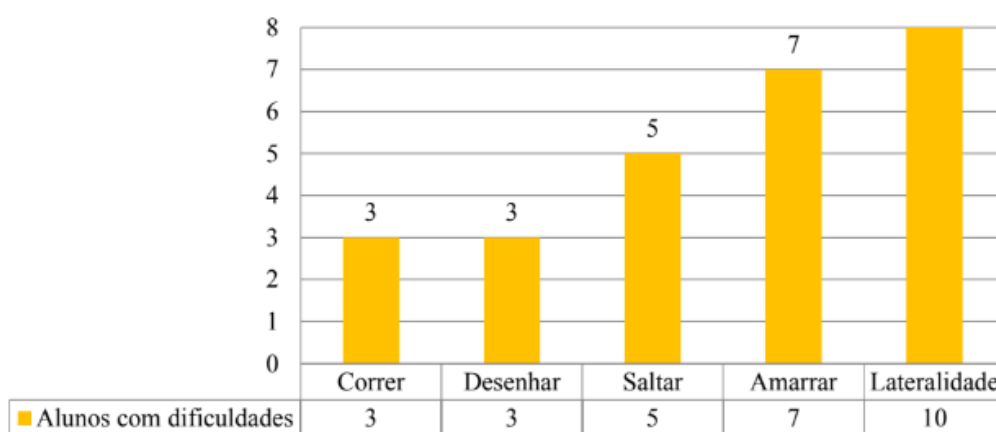


Gráfico 3: Alunos com dificuldades

Fonte: Dados da pesquisa

O gráfico nos mostra que a desenvoltura motor dos estudantes dessa turma, com DA está fragilizada. Embora, nem todos os estudantes tenham todas as dificuldades motoras citadas, e nem todos tenha apenas uma dificuldade motora mencionada no gráfico.

No que se refere ao cognitivo, a cognição (processo de aquisição de conhecimento) está relacionada com diversos fatores como: atenção, linguagem, percepção, raciocínio, memória, associação, e outros, que resultam no desenvolvimento intelectual. Ou melhor, é um conjunto de habilidades cerebrais. O conceito de cognição remete ao processo cognitivo que ocorre durante toda a vida de um indivíduo. Piaget (1998), criador da teoria cognitiva, afirma sobre a importância dos estágios do desenvolvimento infantil que são as fases: sensório-motora, pré-operatória, operatório-concreta e operatório-formal.

Vejamos a estatística referente a algumas questões cognitivas e história escolar da turma “A”, no gráfico abaixo.

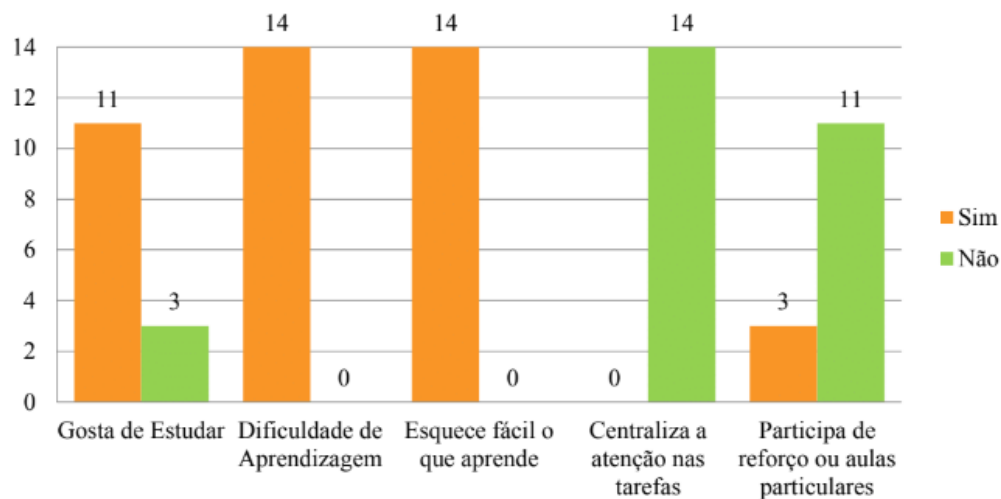


Gráfico 4: Cognitivo/História escolar

Fonte: Dados da pesquisa

A análise dos resultados do questionário realizado permitiu identificar que, mesmo com DA, três estudantes gostam de estudar, eles almejam aprender. A dificuldade não os bloqueou e nem atingiu sua autoestima, até o momento desta pesquisa. Ressalta-se a importância da autoestima elevada, que é primordial no processo de desenvolvimento de todos os indivíduos.

Identificamos estatisticamente que, a dificuldade de aprendizagem está presente nos quatorze estudantes, assim como a situação de esquecer fácil o que aprende. O processo de aprendizagem para estes se dá de forma complexa, pois a facilidade em esquecer o que aprende é recorrente, por que o déficit de atenção, que atualmente é a desordem mental mais diagnosticada nas crianças brasileiras é bastante presente neste grupo, mas nenhuma delas têm diagnóstico, o que se salienta de grande importância para entender o comportamento de uma criança, e não rotulá-la de forma equivocada. Tudo isso repercute principalmente na centralização de atenção dos estudantes nas tarefas, já que a atenção se ocupa em regular os processos cognitivos. Inclusive, na pesquisa, como mostra a estatística acima, constatamos que todos têm essa fragilidade.

A motricidade e a cognição estão totalmente interligadas no período da alfabetização, embora em décadas passadas os estudos não as interligava, estudava-as separadamente.

Entretanto, nas primeiras atividades da cartilha (anexo 4), encontram-se os exercícios que foram utilizados com os estudantes dessa turma, com o intuito de desenvolver ou aprimorar habilidades de coordenação motora fina e atenção.

Segue, abaixo, a comparação dos resultados das primeiras e das últimas atividades, que se referem à coordenação motora e atenção, que foram realizadas durante esta pesquisa.

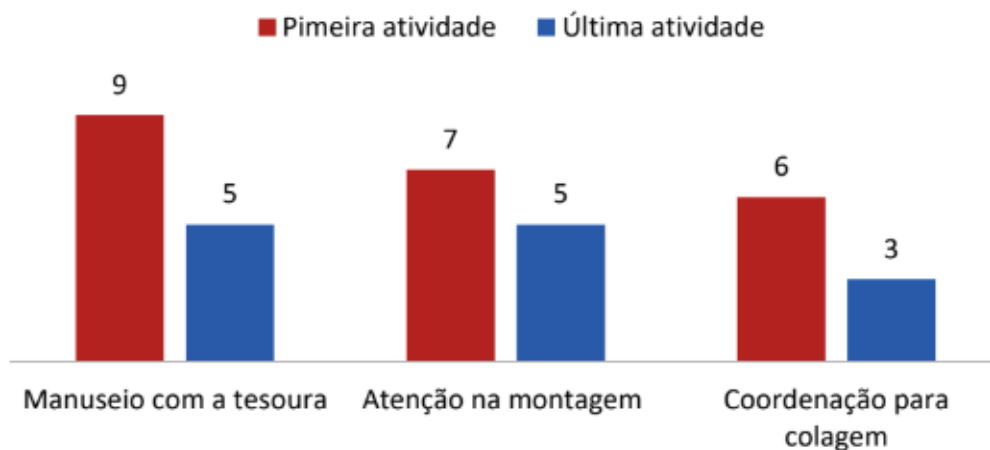
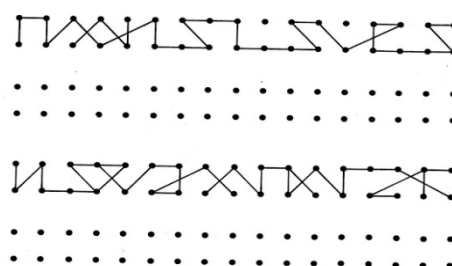


Gráfico 6: Comparação das dificuldades existentes nas atividades realizadas com a turma “A”

Fonte: Dados da pesquisa

Todas as atividades sempre foram realizadas dentro da sala de aula, devido a isso, infelizmente o tempo tornava-se limitado, o que pouco favoreceu aos estudantes que possuíam o ritmo mais diferenciado do que a maioria. Mesmo assim o resultado foi totalmente positivo. Nas atividades que precisava manusear a tesoura nove (09) estudantes – 64% da turma – possuía um grau alto de dificuldade para essa habilidade motora fina, já na última atividade de manuseio com a tesoura, apenas cinco (05) alunos – 36% do grupo – permaneceu com maiores dificuldades. Trabalhos que desenvolvem habilidades manuais fortalecem nos indivíduos a dimensão do poder fazer, do saber fazer, desmistificando o que muitos deles repetem internamente: “eu não sei fazer”. Além de desenvolver a coordenação visomotora, que é uma função intelectual que coordena os movimentos dos olhos com os das mãos e o pensamento, segundo Narvarte (2002). Dessa forma, somente quando essa função está desenvolvida é que há a possibilidade de uma escrita correta e ágil. Estudantes com disgrafia (transtorno da escrita que não é considerado déficit neurológico ou intelectual) têm dificuldade na escrita como consequência da motricidade deficiente, e com isso, geralmente, são portadores de lentidão na escrita, escrita torpe, movimentos gráficos dissociados, rigidez na escrita, manejo incorreto do lápis devido a alterações na motricidade fina, que compromete o uso dos instrumentos para escrever ou desenhar. As atividades de manuseios manuais foram primordiais para essas dificuldades, como por exemplo essa atividade que segue abaixo, e outras que se encontram na cartilha:



Atividade 1: Reproduza o desenho nas linhas de baixo

Como contribuições práticas, as atividades propostas e o resultado do que fora produzido pelos estudantes poderão encorajar outras práticas em sala de aula e em outras escolas. Consideramos positivos os resultados observados nessa pesquisa, pois existem questionamentos sobre o uso da cartilha com atividades diferenciadas, além disso, o pouco espaço de tempo da carga horária pode fazer com que os professores não se permita arriscar a prática em metodologias e abordagens como as que foram aplicadas, uma vez que para trabalhá-las é preciso dedicação de um tempo a mais para elaborar as atividades.

Salientamos que o retorno desta pesquisa, aos alunos, ocorreu concomitantemente à vivência da mesma, pois a cada dia que as atividades eram realizadas por eles, percebendo que o resultado era progressivo, aconteciam os elogios, que ajudavam na elevação da autoestima, concedendo determinado empoderamento aos alunos.

4 | CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa foi esclarecido sobre a importância do desenvolvimento motor, e assim promovido o desenvolvimento psicomotor com a maturação do sistema nervoso, e o objetivo do controle e da coordenação motora para a desenvoltura da escrita.

Conforme Piaget (1975), o processo da aprendizagem da escrita ocorre com a evolução do cognitivo que acontece de dentro para fora, do indivíduo, de acordo com a maturidade que ele se encontra. De acordo com o resultado de todas as intervenções e principalmente as atividades realizadas, a turma “A” evoluiu quanto aos níveis alfabéticos classificados na sondagem inicial, e também no que se refere às diversas motricidades gerando um amadurecimento visomotor, e por esse motivo gerando também um determinado aumento na autoestima. Com isso, constata-se que é preciso “ensinar às crianças a linguagem escrita, e não apenas a escrita das letras” (Vygotsky, 1998, p. 157).

Vejam na tabela, abaixo, os níveis de alfabetização que se encontrava a turma “A” no final da investigação, e habilidades e competências potencializadas ou desenvolvidas:

Níveis de Alfabetização – Sondagem final		Habilidades/competências
Nome do Aluno	Nível de Alfabetização	Potencializadas ou desenvolvidas
Maria	Hipótese silábica (nível 3)	Motora fina; visomotora
Henrique	Hipótese silábica alfabética (nível 4)	Motora fina; lateralidade
Sandro	Hipótese silábica (nível 3)	Visomotora; motora fina
José	Hipótese silábica (nível 3)	Atenção
Natália	Hipótese silábica (nível 3)	Atenção
Rosa	Intermediário silábico (nível 2)	Visomotora; atenção

Leonardo	Intermediário silábico (nível 2)	Visomotora
Isabela	Hipótese silábica (nível 3)	Motora fina; lateralidade
Paulinho	Hipótese silábica alfabética (nível 4)	Motora fina; lateralidade
Mateus	Hipótese alfabética (nível 5)	Atenção; lateralidade
Pedrinho	Hipótese silábica alfabética (nível 4)	Motora fina; lateralidade
Ana	Hipótese alfabética (nível 5)	Lateralidade; atenção
João	Hipótese silábica alfabética (nível 4)	Motora fina; atenção
Júnior	Hipótese silábica alfabética (nível 4)	Motora fina; atenção

Quadro: Níveis de alfabetização – sondagem final

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela acima o resultado foi totalmente positivo não somente nos níveis de leitura e escrita, mas também no aspecto principal, que foi o amadurecimento das crianças em função da sua idade cronológica e o desenvolvimento de suas habilidades/competências cognitivas e emocionais, que embasam as aptidões de leitura e escrita. O quadro das DA's absorve uma diversidade de necessidades educacionais, destacadamente aquelas associadas a: dificuldades específicas de aprendizagem como a dislexia e disfunções correlatas; problemas de atenção, perceptivos, emocionais, de memória, cognitivos, psicolinguísticos, psicomotores, motores, de comportamento; e ainda há fatores ecológicos e socioeconômicos, como as privações de caráter sócio-cultural e nutricional.

Por fim, vale ressaltar que os resultados desta pesquisa apresentaram que é possível o professor trabalhar com o apoio da cartilha de atividades, que desenvolvam habilidades/competências nos estudantes, desde que ele (o docente) esteja próximo da necessidade de cada estudante, e planeje sua hora/aula para a vivência dos conteúdos determinados e para tais atividades, acompanhando individualmente, o resultado desse trabalho com o aluno.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina. M. de. **Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa: normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos**. 2. ed. Versão em português: Cesar Amarelhas. Assunção, Paraguai: Faz. (2010).

BRITO, Dorival R. **Distúrbios da Aprendizagem**. Disponível online em < <http://www.drb-assessoria.com.br/da.pdf> > Acesso em 09 de novembro de 2016.

CRATTY, Bryant. J. **A inteligência pelo movimento: atividades físicas para reforçar a atividade intelectual**. Tradução Roberto Goldkorn. São Paulo: Difel. (1975).

FERREIRO, E. & Teberosky, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Art Med, (2008).

LAKATOS, Eva. M. & Marconi, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas. (1993).

LEFRÈVE, A. B. **Disfunção cerebral mínima: estudo multidisciplinar**. São Paulo: Sarvier. (1975).

PIAGET, Jean. **L'épistémologie et ses variétés**. In J. Piaget. Ed. *Logique et Connaissance Scientifique*. Paris: Ene. de la Pléiade. (1966).

SÁNCHEZ, A. **Metodología: Conceptos y fundamentos**. Acesso em 28 de fevereiro de 2016. http://ele.sgel.es/ficheros/material_didactico/downloads/03%20-%20Aquilino%20S%C3%A1nchez_19.pdf. (2000).

VELASCO, Cacilda. G. **Brincar – o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprint. (1996).

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes. (1994).

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. (1987).

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-306-4

